# Centro Promocional Tia Ileide

José Pedro Soares Martins





# Centro Promocional Tia Ileide

**José Pedro Soares Martins**

Fundação Educar,
1ª edição 2026



# A dança da solidariedade

Aos 9 anos de idade, Jonathan Rodrigues começou a frequentar as aulas de balé no Centro Promocional Tia Ileide (CPTI), que atua no distrito Nova Aparecida, em Campinas. As aulas integram o projeto mantido em parceria entre o CPTI e o Projeto Dança e Cidadania, realizado até hoje, que se espalhou por várias cidades brasileiras.

Com o destaque alcançado no Tia Ileide, Jonathan começou a alçar voos maiores, atuando, por exemplo, na Companhia Cisne Negro, em São Paulo, e depois em uma companhia na África do Sul. Atualmente, o jovem da Vila Francisca é o primeiro bailarino do Finnish National Ballet, na Finlândia.

Essa história ilustra como o CPTI tem representado um portal para uma completa transformação em projetos de vida de milhares de jovens

de uma das regiões com maiores desafios sociais de Campinas. O CPTI é uma organização social que nasceu da inquietação de uma mulher com pouco estudo, mas com muita visão de solidariedade, preocupada com o destino de bebês de sua comunidade.

Depois de quase 35 anos de atividades, o CPTI cresceu para três unidades, ampliando e diversificando o seu público, em resposta direta às novas demandas de sua comunidade. Isso é fruto de um trabalho realizado com muitas parcerias, ação voluntária permanente, compromisso sério do corpo de funcionários e uma gestão eficiente, que se prepara para as incertezas da realidade brasileira.

O CPTI é um exemplo da Campinas com vocação solidária, que está sempre buscando novos avanços civilizatórios. Nas páginas seguintes, apresentamos um resumo da evolução do CPTI e informamos como é possível contribuir com esse trabalho magnífico.

# História de voluntariado e responsabilidade social

Voluntariado, cidadania ativa e responsabilidade social: esses conceitos resumem a história do CPTI. Assim como outras organizações sociais, o CPTI nasceu e cresceu por meio da ação voluntária de mulheres comprometidas com a melhoria das condições de vida em suas comunidades e com a visão de oferecer novos horizontes e perspectivas para milhares de famílias.

Em 1990, em uma área de ocupação no distrito de Nova Aparecida, a Aparecidinha, na região norte de Campinas, a moradora Maria Ileide Martins idealizou um espaço onde as mães pudessem deixar seus filhos para poderem trabalhar. A iniciativa espelhava a falta de recursos públicos, no caso creches, naquele momento histórico de muitos desafios na cidade.

Entre as décadas de 1960 e 1980, Campinas foi uma das cidades brasileiras de maior crescimento populacional no Brasil, fruto de um êxodo rural impressionante. A população da cidade cresceu de 219.303 pessoas, em 1960, para 375.864, em 1970; para 664.559, em 1980; e para 847.595, em 1990, um crescimento de quase quatro vezes em três décadas. Como em outras cidades brasileiras, milhares de famílias de outros estados migraram para as periferias, passando a viver, em sua maioria, em condições de vulnerabilidade, como no caso dos moradores do território onde Tia Ileide morava.

Com muito esforço e ação voluntária, principalmente de Sylvia Leeven, em cuja casa Tia Ileide trabalhava, foi criado o CPTI, cuja data oficial de fundação é 27 de junho de 1992. Poucos dias depois, portanto, da histórica Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92. Era mais um grande evento em um momento histórico em que

o planeta sonhava com transformações sociais profundas e com o respeito ao meio ambiente e aos recursos naturais, em benefício das gerações atuais e futuras. Foi justamente o que o CPTI se propôs e conseguiu fazer nas quase três décadas e meia seguintes.

A nova organização social, naquele território de muitos desafios, foi batizada de Tia Ileide, em homenagem a sua idealizadora, uma mulher com enorme vontade de ver a vida de seus parentes e vizinhos melhorarem. E, de fato, foi grande o apoio de Sylvia e seu marido, Rolf Leeven, para viabilizar o empreendimento.

Rolf era o principal executivo da unidade de Campinas da Robert Bosch e mobilizou muitos recursos naquele momento inicial do CPTI. Não por acaso, a Bosch continuou sendo, até os dias atuais, um dos grandes parceiros do Tia Ileide.

Do mesmo modo, o CPTI sempre foi muito ativo na rede municipal de assistência social, seguindo os passos de Sylvia Leeven. Ela foi a

primeira presidente do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), um dos principais protagonistas das políticas públicas locais em defesa dos direitos da infância e da juventude.

Depois de quase 35 anos, o CPTI cresceu, somando agora três unidades em que os diversos serviços, projetos e oficinas são realizados. Sempre com muita ação voluntária, apoio empresarial e, sobretudo, engajamento dos moradores locais, com destaque para as mulheres, cuja participação tem sido fundamental para as grandes transformações promovidas pelo CPTI, Um exemplo de responsabilidade e cidadania ativa na Campinas que tem vocação solidária.

# Desenvolvimento do CPTI na década de 1990 e no início do século XXI

Assim como outras organizações sociais, o CPTI passou pelas transformações resultantes das mudanças na legislação brasileira decorrentes da Constituição de 5 de outubro de 1988. Uma das mais importantes foi o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, nos termos da Lei Federal 8069, visando dar, finalmente, a cidadania plena para a infância e a juventude brasileiras.

Outra criação de impacto foi a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), em 7 de dezembro de 1993, a partir da qual a assistência social passou a ser reconhecida como um dever do Estado.

Da mesma forma, em 15 de julho de 2005, por resolução do Conselho Nacional de Assistência Social, foi criado o Sistema Único de Assistência

Social (SUAS), visando garantir o direito à assistência social e proteção das famílias e indivíduos em situação de risco e vulnerabilidade social. O formato de atuação do SUAS foi inspirado no Sistema Único de Saúde (SUS), que assegura atendimento de saúde completo e gratuito a todos os cidadãos brasileiros.

Com a LOAS e o SUAS, veio a tipificação das organizações da sociedade civil, que passaram a desenvolver serviços e projetos conforme a respectiva política municipal de assistência social. No caso, a política pública de Campinas nessa área passou a ser conduzida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social, que realiza os termos de colaboração com as organizações sociais em seus territórios. Essas organizações passaram então a oferecer vários serviços ao público, considerando o escopo de baixa e média complexidade.

É o caso do CPTI, que atende ao seu público em um bairro do distrito de Nova Aparecida, na

região norte de Campinas. O CPTI vem então se reformulando, adaptando-se às inovações e dinâmicas dos novos tempos, cada vez mais incertos e desafiadores. O seu crescimento e impacto social são evidentes, representando a continuidade e a materialização dos sonhos de Tia Ileide, Sylvia Leeven e tantas outras pessoas que têm se empenhado muito nessa concretização. É o caso de Rodrigo Otávio Teixeira Neto, atual presidente da organização, que atua há mais de duas décadas como voluntário, ao lado de sua esposa, Lúcia Helena Negri Teixeira, que é bailarina e coordena o Projeto Dança e Cidadania.

De fato, tudo no CPTI evoluiu como nos passos de um balé, palavra que tem origem em *ballare*, do italiano, que significa 'dançar'. Dança e Cidadania é o nome do projeto mais antigo do CPTI, ainda em atividade, e simboliza muito do que a organização representa para a comunidade. Todos dançam a música da inclusão social, da transformação pessoal e

coletiva, em uma grande coreografia de solidariedade e busca da cidadania plena.

Dettloff von Simson Junior é mais um voluntário que tem se destacado no CPTI, ao longo dos últimos 20 anos. Ele já foi presidente da organização e é o atual primeiro vice-presidente. Assim como Rodrigo Otávio Teixeira Neto e Sylvia Leeven, Dettloff já presidiu o CMDCA. Com forte apoio da Fundação FEAC, ele foi um dos precursores da criação da INTEGRA, e o seu primeiro presidente. A INTEGRA sucedeu o Conselho de Entidades Filiadas à FEAC, representando, nos dias de hoje, as organizações da sociedade civil associadas (atualmente, cerca de 100 organizações).

Esse engajamento dos dirigentes do CPTI mostra sua preocupação com a política social da cidade como um todo, de maneira mais ampla e solidária.

# Como o Centro Promocional Tia Ileide trabalha hoje

O CPTI cresceu, de fato, e hoje atua em três unidades no distrito de Nova Aparecida. A sede fica na rua Vladimir Pinto, 37, na Chácara Boa Vista, mas o espaço também é conhecido como Vila Mendonça. Na mesma rua, funciona a Unidade Regina Amélia. A terceira unidade fica no mesmo bairro, na rua Apóstolo Lucas, 75: é o CPTI Fórum da Família.

Na sede e na Unidade Regina Amélia são desenvolvidos os serviços de proteção social básica da assistência social. Na Unidade Vila Mendonça, que é a sede, funciona o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. Na sede funcionam também as áreas administrativa e financeira, de relações institucionais, de comunicação e socioeducativa.

Na Unidade Regina Amélia funciona o Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional (CCII), voltado para todos os públicos, de zero a 100 anos.

Por fim, na Unidade Fórum da Família é desenvolvido o Serviço Especializado de Proteção Social à Família (SESF), da média complexidade da assistência social.

Como ocorre com o universo das organizações sociais, o CPTI faz parte de um ecossistema da área de assistência social. Mantém, portanto, colaboração estreita e permanente com várias organizações e órgãos públicos, como a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social de Campinas e região (CREAS, CRAS, DAS, OSCs executoras dos serviços da política de Assistência Social, Gestão das Proteções Sociais Especiais), a Secretaria Municipal de Educação de Campinas (escolas e diretorias de ensino) e outras secretarias municipais, o Sistema Judiciário de Campinas

(Ministério Público, Defensoria Pública, Vara da Infância e da Juventude e Vara da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher), o Conselho Municipal da Assistência Social (CMAS), o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), o Conselho Tutelar, entre outros.

A Fundação FEAC é outra parceira importante, praticamente desde o início do CPTI. Rodrigo Otávio Teixeira Neto, atual presidente do CPTI, já foi presidente do Conselho de Entidades Filiadas à Fundação FEAC.

# Atividades na Unidade Vila Mendonça

“Eu tô aqui no CPTI há três meses, e aqui eu faço Robotec, balé e coral. Eu gosto de vir pro CPTI para fazer muitas amizades. Eu aprendo a sempre respeitar o próximo, não importa como ele seja, e gosto de brincar de ‘pé na lata’.” As afirmações são de L.B.C., uma menina de 9 anos, que participa das múltiplas atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que o CPTI oferece na Unidade Vila Mendonça.

O SCFV é voltado para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social. Mais de 300 crianças e adolescentes foram atendidos em 2025, no horário oposto ao do período escolar.

O objetivo geral do serviço é garantir um

ambiente seguro, proporcionando trocas de saberes entre a equipe do CPTI e as crianças e adolescentes participantes. Além disso, proporciona ações de fortalecimento de vínculos ao público de 6 a 14 anos. A gerente de relações institucionais e comunicação, Fabíola Cavalcanti, assinala que o foco central é o desenvolvimento da autonomia e da consciência cidadã, estruturado em valores humanos e diretrizes do SUAS, visando prevenir riscos sociais e ampliar a capacidade protetiva das famílias.

Com esse propósito, o SCFV do CPTI desenvolve ações de identificação e acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade social, em articulação com a rede socioassistencial do território. Entre as atividades realizadas, destacam-se os atendimentos psicossociais, as visitas domiciliares, a discussão de casos e as ações de gestão territorial. O serviço também busca fortalecer a autonomia, a con-

vivência familiar e comunitária e o acesso de crianças e adolescentes aos seus direitos.

Igualmente importante, como destaca a gerente socioeducativa, Viviane Rodrigues Reis, é o trabalho de acesso ampliado à cultura, ciência e espaços públicos. Em 2025, por exemplo, esse objetivo foi alcançado por meio das oficinas de musicalização, mídias digitais e expedições educativas ao Museu Catavento e ao Parque Ibirapuera, em São Paulo, e ao Mundo das Crianças, em Jundiaí, para ampliar o repertório cultural dos usuários.

Do mesmo modo, o SCFV proporciona o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Esse objetivo é alcançado em ações de eventos coletivos, como o Arraiá CPTI, a Festa da Primavera e o Festival de Cartas e Poesias, que fortalecem interações sociais e familiares. As gincanas e reuniões socioeducativas, por sua vez, intensificam a cooperação entre as famílias e o serviço, va-

lorizando funções protetivas e o convívio comunitário.

Em 2025, as atividades do SCFV foram encerradas com a Mostra de Trabalhos Anuais e o Recital Allegro, que valorizaram talentos, fortaleceram a autoestima e promoveram integração entre os usuários, as famílias e a equipe. A apresentação final, com temática natalina e destaque às "Brasilidades", marcou o fechamento do ciclo de atividades do SCFV de 6 a 14 anos do CPTI.

"Eu estou aqui no CPTI há cinco anos, gosto de vir para aprender mais um pouco. Faço atividades de coral, banda e Robotec, aprendo também sobre ter educação, respeitar o próximo e cuidar das pessoas. Fiz muitos amigos", diz G.M.C., jovem de 11 anos, frequentador do SCFV mantido pelo CPTI. Uma nova geração em desenvolvimento integral, com atividades de artes e novas tecnologias, preparada para um futuro de maior qualidade para si mesma e toda a sua comunidade.

# Atividades na Unidade Regina Amélia

A Unidade Regina Amélia oferece muitas atividades, como o Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional (CCII), também em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social. Esse serviço atende a pessoas de todas as idades, de zero a 100 anos. Em 2025, foram atendidas mais de 650 pessoas, de várias faixas etárias.

Viviane destaca que o objetivo é fortalecer vínculos familiares e comunitários, ampliando trocas culturais e vivências em grupos intergeracionais e heterogêneos. Nesse sentido, uma ação fundamental é o acolhimento e a garantia do vínculo através de intervenções realizadas pela equipe técnica de referência do CPTI.

O serviço proporciona espaços diários de convívio grupal, comunitário e social e o desen-

volvimento de relações de afetividade, coletividade e respeito mútuo por meio de várias oficinas, como artesanato, atividade física, bordado, corte e costura, esportes e, entre outras, a participação no programa Viva Leite.

Em 2025, o Projeto Metamorfose – Preparação para o Mundo do Trabalho, desenvolvido pelo CPTI com os jovens, em parceria com o Instituto Bosch e outras empresas no CCII, realizou 73 encontros presenciais; 4 reuniões com um grupo de responsáveis dos adolescentes; 12 rodas de conversas com voluntários de empresas e outras instituições; 12 visitas externas para empresas e locais de ensino e mentoria com profissionais voluntários da empresa CI&T. O evento de formatura das turmas, em novembro, foi outra grande oportunidade de contatos entre os jovens e as empresas e troca de experiências.

Além disso, o CCII realiza a preparação de adolescentes e jovens para compreender o mun-

do do trabalho, enfatizando seus direitos, deveres e oportunidades, de modo a apoiá-los para a inclusão social e profissional, respeitando suas vivências, potencialidades e fases de desenvolvimento. Viviane ressalta que a preparação para o mundo do trabalho exige abordagens inovadoras e integradas, que articulem teoria e prática.

O objetivo é alcançado através de ações como visitas a empresas, rodas de conversa, palestras, mentorias, feiras de profissão e visitas a cursos técnicos, proporcionando um aprendizado diversificado e enriquecedor, que prepara os jovens para explorar e ampliar a visão de futuro e apoia o desenvolvimento de novas habilidades, necessárias para a inserção profissional.

O CCII também providencia o encaminhamento de casos dos usuários em situação de vulnerabilidade e riscos sociais a órgãos como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS) e os demais serviços

da rede socioassistencial de Campinas e municípios da região, para que possam ser atendidos e acompanhados pelo poder público.

Além do Instituto Bosch e da CI&T, outras empresas parceiras do Metamorfose são a Dell e a EMS; instituições de ensino e formação profissional, como o Senai, o Senac e a Unicamp; e feiras de profissões, como as do Colégio Bento Quirino e Royal Jovem.

Em 2025, em parceria com as políticas de Saúde, Educação e Assistência Social e a Fundação FEAC, também foi realizado o Projeto Ciranda, que teve como objetivo promover o pleno desenvolvimento na primeira infância, trabalhando a parentalidade responsiva das famílias em alta situação de vulnerabilidade social, participantes do Programa Viva Leite, atendendo à demanda reprimida e à procura espontânea.

Datas comemorativas também foram promovidas em 2025, tanto nas oficinas como em eventos como Sarafro, Flashback, Festa Junina,

Cuide-se Bem Mulher e Caminhada do Outubro Rosa. Por fim, foi realizada uma assembleia nas oficinas do serviço, a fim de proporcionar um espaço de escuta das pessoas atendidas para discutir, deliberar e decidir assuntos que afetam o grupo, a organização e o CCII como um todo. O CPTI promove uma reflexão permanente sobre as atividades desenvolvidas, buscando o aprimoramento constante.

"O CPTI significa, pra mim, vida, um recomeço. A partir do momento que eu participo daqui, eu me sinto renovada, e com uma grande força de viver, crescer espiritualmente, fisicamente e mentalmente. O CPTI foi uma mãe pra mim, me deu as mãos na hora que eu mais precisava, nas perdas familiares, e eu cresci aqui. Participo da oficina de coral e bordado." O depoimento é de E. A. D. B., mulher de 61 anos, frequentadora do CCII, e resume o sentimento dos usuários do CPTI, de todas as idades, sobre os efeitos da organização em suas vidas.

É o caso de M. N. G., mulher de 74 anos, outra usuária do Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional: "Pra mim, o CPTI representa vida, aprendizagem. Quando eu vim pra cá, não sabia fazer quase nada, e aprendi várias coisas, como os meus direitos e do meu bairro. Participei de muitas reuniões aqui e fora, foi muito bom. É um recomeço na minha vida após meus 65 anos, e hoje, com 74, estou aqui ainda. Participo das oficinas de bordado, coral, inclusão digital, ginástica, e demais encontros com o projeto Trilhando Caminhos. Os passeios, a alegria das pessoas... fiz um montão de amizades, todas minhas irmãs. Sempre digo que nossa sala de bordado é uma casa de terapia, ninguém fica doente e com depressão lá, todo mundo é alegre, todo mundo é feliz. Eu agradeço muito a Deus por ter o CPTI na minha vida, estou muito feliz."

Confirmando que o CCII tem um olhar amplo, para todas as faixas etárias, Y. S. L., adolescente de 15 anos, quase a vida toda frequentan-

do o CPTI, completa: “Estou no CPTI há nove anos. Gosto de vir porque é um local muito confortável, para pessoas de todas as idades. Aqui temos várias atividades muito importantes, como o Adolescer e o Metamorfose - que é uma preparação para o mercado de trabalho. O CPTI é um espaço muito bom para crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas”.

# Atividades na Unidade Fórum da Família

Na Unidade Fórum da Família do CPTI é desenvolvido o Serviço Especializado de Proteção Social à Família (SESF), que é da média complexidade da assistência social, em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social. Em 2025, foram atendidas 79 famílias, com o objetivo de realizar ações que visem a promoção da proteção social, a defesa e a garantia de direitos das famílias atendidas, bem como a ressignificação do contexto familiar frente às situações de violência identificadas e o fortalecimento dos vínculos familiares.

O público-alvo do SESF, portanto, são crianças, adolescentes, adultos, idosos de ambos os sexos e suas famílias, vítimas de violência doméstica, física, psicológica, negligência, abuso e exploração sexual, abandono, exploração finan-

ceira e trabalho infantil, além de outras violações de direitos.

Os resultados do trabalho da equipe do SESF têm sido transformadores para o público atendido. Ocorrem, por exemplo, a redução das violações de direitos e seus agravos ou reincidência, a melhoria da qualidade de vida das famílias através de ações que possibilitam o acesso a seus direitos e/ou desejos verbalizados pelas famílias e o acesso a serviços de outras políticas públicas setoriais, como saúde, educação e outras.

Para que os direitos das pessoas sejam respeitados, o serviço busca sempre a articulação com a Vara da Infância e Juventude, o Ministério Público, a Defensoria Pública, o Conselho Tutelar e o CREAS. Em 2025, por exemplo, 14 famílias tiveram o acompanhamento encerrado por ressignificação do contexto familiar frente às situações de violência.

Do mesmo modo, para que o trabalho flua da melhor maneira, a supervisão institucional

ocorre de forma permanente, com enfoque nos atravessamentos das questões institucionais e das equipes nos processos de trabalho, bem como a supervisão do enfoque psicanalítico sobre o acompanhamento das famílias. Há também ações institucionais de formação para os profissionais, bem como de planejamento estratégico.

O serviço sempre participa da Conferência Municipal da Assistência Social e busca a participação da equipe de profissionais em formações ofertadas pela rede e pelo poder público.

Em síntese, o SESF contribui para o fortalecimento dos vínculos familiares, sociais e comunitários com ações (atendimentos e visitas) compartilhadas com outros serviços, resguardando a ética profissional.

Uma das consequências é o estreitamento das relações com a rede de garantia de direitos e o aprofundamento teórico sobre os fenômenos de violências trabalhadas pelo SESF. As atividade-

des grupais sempre são intensificadas, acontecendo de forma sistemática com adolescentes, crianças e grupos de famílias.

# Agenda cheia de eventos com a comunidade

É sempre cheia a agenda de eventos do CPTI com a comunidade, aqui entendida como o público atendido, a própria equipe de profissionais e a comunidade da região onde a organização está inserida. São múltiplas as atividades, sempre visando a troca de conhecimentos e de afetos, estreitando as relações sociais e fortalecendo os vínculos comunitários e com os órgãos que executam as políticas públicas intersetoriais, de assistência social, educação, saúde, entre outras.

No dia 28 de março de 2026, por exemplo, foi realizado o Cuide-se Bem Mulher nas unidades do CPTI, com muita participação popular e vários serviços oferecidos para a comunidade da Chácara Boa Vista e vários outros bairros do distrito de Nova Aparecida, o Aparecidinha.

Um grupo de mais de 100 voluntários, inclu-

sive médicos geriatras e psicólogos, ofereceu atendimento gratuito à população, que também participou de palestras sobre direitos básicos de cidadania, serviços de manicure e outros, além de muita brincadeira, música, arte e a comida gostosa da região. "Esses eventos são fundamentais na vida do CPTI. Eles fortalecem os laços da comunidade com a instituição e também entre as próprias famílias. E sempre com muito voluntariado, que é uma força muito importante para nós", resume o presidente Rodrigo Otávio Teixeira Neto.

## Semana do Bebê

Outro evento que mostra bem a inserção do CPTI na comunidade foi a realização, entre os dias 2 e 7 de dezembro de 2024, da 2ª edição da Semana do Bebê, uma importante mobilização em defesa da primeira infância, organizada pela Primeira Infância Campineira (PIC) e a Fundação FEAC, além do CPTI. O principal objetivo

da Semana do Bebê é sensibilizar e mobilizar a sociedade, os profissionais de saúde, educação e assistência social, além de famílias e cuidadores, para a importância dos cuidados integrais nos primeiros anos de vida.

Essa edição teve como eixo central os "1.1oo primeiros dias de vida do bebê", período decisivo para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo. A programação descentralizada levou atividades informativas e lúdicas aos territórios do município, fortalecendo a atuação intersetorial em benefício da infância.

Como relata o *Balanço Social 2024-2025*, revista anual do CPTI, a abertura contou com o seminário "1.100 dias: desafios e soluções dos serviços no apoio à parentalidade", voltado a profissionais e estudantes das redes pública e privada das áreas afins. O evento reuniu especialistas para debater políticas públicas e práticas de cuidado na primeira infância, com destaque para a palestra de Humberto Baltar,

consultor em paternidades, e a apresentação do Projeto Ciranda, do CPTI.

Conforme o *Balanço Social*, ao longo da semana foram realizados Festivais do Bebê para as famílias e as crianças em diversos espaços do município, com uma programação diversificada, incluindo palestras, oficinas, seminários e atividades lúdicas, que abordaram as etapas do desenvolvimento infantil, como amamentação, alimentação saudável e prevenção de acidentes.

Dentro dessa programação, o CPTI realizou um festival temático com oficinas e palestras sobre aleitamento materno, nutrição, vacinação e atividades para fortalecer os vínculos afetivos entre cuidadores e bebês, além de oferecer espaços de orientação com profissionais da saúde, psicólogos e pedagogos, que esclareceram dúvidas sobre os primeiros 1.100 dias de vida da criança.

O *Balanço Social* conclui que o encerramento da semana foi marcado pelo Festival do Bebê, que reuniu estandes informativos

sobre amamentação, benefícios socioassistenciais e vacinação, bem como apresentações culturais e atividades recreativas voltadas à convivência familiar.

O CPTI nota que a Semana do Bebê esteve alinhada com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas. Os 17 ODS e suas dezenas de metas são objetivos a serem cumpridos pela comunidade internacional até 2030 e balizam as ações do CPTI, o que demonstra a sua preocupação com o desenvolvimento sustentável de forma coletiva.

No caso, a Semana do Bebê esteve alinhada aos ODS 3, 4, 5, 10, 13 e 16, o que consolidou o evento como uma estratégia permanente de fortalecimento das políticas públicas voltadas à primeira infância, evidenciando o compromisso do CPTI e parceiros na construção de uma rede sólida de apoio, proteção e cuidado integral na primeira infância.

## Projeto Novo Amanhecer

Outro evento recente e expressivo para o CPTI, indicando seu leque abrangente de preocupações, foi a realização, no dia 22 de agosto de 2024, do III Seminário do Projeto Novo Amanhecer, no auditório da FAC Ouro Verde, sobre o tema "Violências em Debate: *Cyberbullying* - Crianças e Adolescentes na Internet". O evento reuniu 119 profissionais da educação, da saúde, da assistência social e do Conselho Tutelar, promovendo um espaço de diálogo sobre os desafios e estratégias de enfrentamento ao *cyberbullying*.

O seminário marcou o encerramento do Projeto Novo Amanhecer, alinhado aos ODS 5 e 10, que, ao longo de suas três edições, promoveu a redução das desigualdades, o fortalecimento de ações preventivas e a proteção integral de crianças e adolescentes frente às violências, além de qualificar profissionais da rede de proteção no município de Campinas.

Durante o seminário, segundo a revista *Balanço Social*, do CPTI, foi aprofundado o tema do *cyberbullying*, seus impactos e formas de enfrentamento, a partir da experiência com o jogo educativo *Cyberbullying*, desenvolvido em 2023 como tecnologia social em resposta às demandas das escolas parceiras. A ferramenta estimula a reflexão crítica sobre o comportamento *on-line*, promove o uso consciente das redes sociais e incentiva a ética digital e o protagonismo juvenil por meio da produção de conteúdos educativos.

O *Balanço Social* acrescenta que o Projeto Novo Amanhecer deixa como legados a conscientização, o diálogo e o fortalecimento de uma rede mais articulada e comprometida com a proteção e os direitos das crianças e adolescentes em Campinas.

## Robotec

Esse importante evento evidencia a preocupação do CPTI com a formação integral de

crianças e adolescentes, visando sua inserção qualificada no mercado de trabalho, cada vez mais marcado por novas tecnologias. A oficina Robotec foi implementada no dia 25 de junho de 2024, por meio de uma parceria com a associação alemã IRESO, que colaborou diretamente na idealização do projeto e forneceu os materiais e equipamentos necessários para seu desenvolvimento no CPTI.

A proposta dessa iniciativa foi introduzir crianças e adolescentes na linguagem de robótica e programação por meio de jogos e brincadeiras, como a construção de robôs e dispositivos programáveis. O objetivo era estimular o raciocínio lógico, a criatividade e o trabalho em equipe. A Robotec ainda promove valores como a colaboração e o respeito, preparando os participantes para os desafios do futuro.

# As parcerias, fundamentais para o CPTI

As parcerias são fundamentais para a manutenção e o desenvolvimento das organizações sociais, e não é diferente no caso do CPTI. São muitas empresas e outras organizações parceiras ao longo dos 35 anos do CPTI. Um caso muito especial é o do Instituto Robert Bosch, como indica o depoimento de Dirceu Puehler, gerente do instituto:

"Temos uma parceria de longa data com o CPTI, que tem um histórico de sucesso muito grande. Temos em conjunto projetos na área social, na área de formação de jovens. Hoje temos jovens que passam por todo o ciclo de formação. Ele começa no CPTI, como no Projeto Metamorfose, e acaba frequentando os projetos profissionalizantes do instituto. Temos o caso do Vinicius, que hoje está na

Bosch, trabalhando, e que passou por todo o ciclo. Esta parceria deve continuar, para que a sociedade seja mais justa, mais honesta com estes jovens, com estas pessoas da comunidade onde o CPTI atua. Muito obrigado ao CPTI por todos esses anos de parceria e sucesso. Juntos somos mais fortes e vamos mais longe".

Entre as outras parcerias que o CPTI mantém ao longo de sua história, recentemente, contam-se a EMDEC (empresa que cuida do trânsito em Campinas), a Sanasa (empresa pública municipal em água e saneamento) e também as empresas privadas ABAS, Afiadora Campinas, ArcelorMittal Gonvarri, CI&T, CIEE, CPFL, CSLog, Dell, Deloitte, EPTV, Instituto Camargo Corrêa, Instituto CPFL, Instituto EP, Intercement, Jofege, Mahle, Marchesoni, Mr. Mix, Polipeças, Royal Palm Plaza, Selmi, Senac, Tauste Supermercados, Telemedicina Brasil, Unimed Campinas, VALNI e VLI, entre outras.

# O CPTI está de olho no futuro

O CPTI começou como uma creche, há mais de três décadas. Naquela época, os esforços da mulher que dá nome à instituição foram implementados para cobrir uma lacuna deixada pelo poder público. Hoje, o serviço de creche é mantido como uma política pública, e o CPTI diversificou suas atividades, realizadas em três unidades no distrito de Nova Aparecida, o Aparecidinha.

O presidente do CPTI, Rodrigo Otávio Teixeira Neto, nota que esse crescimento é fruto de muita ação voluntária, de muita parceria e uma atenção permanente para a gestão apropriada, utilizando as ferramentas mais adequadas. Rodrigo observa que o orçamento da organização, por exemplo, é sempre assegurado com um ano de antecedência. "Já estamos pensando no orçamento de 2027, não dá para

ficar esperando tudo acontecer, é preciso antecipar", disse ele, em março de 2026.

O dirigente acrescenta que a profissionalização das organizações sociais é fundamental, e evidencia que o CPTI sempre procura se preparar da melhor forma possível para os desafios do futuro. A diminuição da faixa etária da juventude e o envelhecimento rápido da população brasileira, por exemplo, indicam que o público do CPTI continuará se transformando, exigindo novos ajustes e recursos, adequados às novas realidades.

"O CPTI sempre buscou atender às demandas da comunidade, conforme ela foi se modificando", conclui o presidente Rodrigo. Contribuir com o CPTI, portanto, é colaborar com o desenvolvimento permanente da Chácara Boa Vista e todos os outros bairros da região onde atua, em benefício direto de sua população, sempre visando a garantia de direitos para todos, de todas as idades. A semente plantada no início da

década de 1990 deu e continuará dando muitos frutos, com o devido apoio da Campinas com vocação solidária, que luta por justiça social e dignidade humana.

# Como contribuir com o CPTI

São diversas as formas de contribuir com o CPTI: com voluntariado, doações, recursos para os seus serviços e projetos. A seguir, apresentamos algumas dessas modalidades de contribuição.

## Depósito bancário

Banco do Brasil
Agência: 0052-3
Conta: 151313-3

## Doação por PIX

Chave (CNPJ): 71748305000124
Banco do Brasil CPTI
Centro Promocional Tia Ileide

**Doação automática pela Campanha Nota Fiscal Paulista**

**Doação de Imposto Renda, via Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente**

texto: **José Pedro Soares Martins**
coordenação editorial: **Rita Silva**
projeto gráfico e diagramação: **Mariana Rodrigues**
ilustração: **Julia Miranda**
revisão textual: **Sâmia Rios**
realização: **Fundação Educar**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Martins, José Pedro Soares
CPTI - Centro Promocional Tia lleide / José Pedro Soares Martins ; [ilustração Julia Miranda]. --
1. ed.-- Campinas, SP : Fundação Educar DPaschoal de Benemerência e Preservação da Cultura e Meio Ambiente, 2026.

**ISBN 978-65-87284-43-9**

1. Assistência social 2. Campinas (SP) - História 3. Crianças e adolescentes 4. Cultura 5. Educação 6. Inclusão 7. Responsabilidade social I. Miranda, Julia. II. Título.

26-367202.0 CDD-361.3

**Índices para catálogo sistemático:**
1. Assistência social : Serviço social 361.3
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

A **Fundação Educar** é o investimento social da Companhia DPaschoal de Participações e atua com educação para a cidadania como estratégia de transformação socioeconômica. Seus projetos se organizam nos eixos "Educar para o Protagonismo", "Educar para Ler", "Educar para Empreender", "Cooperar com o Social" e "SER Educar" e visam garantir que as pessoas se reconheçam como protagonistas e sejam verdadeiras agentes de mudança para um futuro melhor. Para conhecer mais sobre a fundação, acesse: fundacaoeducar.org.br



**@cpticampinas**



**CPTI Campinas**



**CPTI Campinas @CPTI1992**



**CPTI Centro Promocional Tia Ileide**



**(19) 97402-2772**

## Centro Promocional Tia Ileide

**Rua Vladimir Pinto, 37**
**Chácara Boa Vista, Campinas (SP)**
**CEP 13068-560 | fone: (19) 3781-8090**

**Conheça a coleção Entidades Campineiras completa:**

- Adacamp
- Centro Cultural Louis Braille
- Centro Promocional Tia Ileide
- Crami Campinas
- Fundação Síndrome de Down
- Guardinha de Campinas
- Instituto Anelo
- ISA
- M.A.E. Maria Rosa
- Projeto Gente Nova

Este livro foi composto em Calluna e Aptly,
impresso em papel Pólen 80g/m² pela
Gráfica Hawaii. Tiragem de 130 exemplares.
1ª edição agosto de 2026.




A Fundação Educar acredita no poder transformador das boas parcerias. Por isso, criou a coleção de bolso ***Entidades Campineiras***, composta por vinte livros que narram a trajetória de instituições que, ao longo dos anos, têm contribuído de forma significativa para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e engajada.

ISBN 978-65-87284-43-9

FUNDAÇÃO educar

CPTI